



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

14/07/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## Economia melhora, e negociações passam a garantir aumento real a trabalhadores

O primeiro semestre de 2023 foi de mudança nos termos de negociações salariais no país. Após anos de reajustes abaixo da inflação, empregados voltaram a obter ganhos reais em vencimentos.

O movimento foi captado por duas pesquisas diferentes. Tanto o boletim De Olho nas Negociações, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), como o Salariômetro, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), indicam que, desde dezembro, os acordos salariais fechados no país, na média, garantiram reajustes acima do aumento de preços.

A melhoria para os empregados começou tímida. Em maio, último mês com análises já publicadas, ela atingiu patamares recordes.

O Salariômetro da Fipe indicou que 91,9% dos acordos coletivos fecharam reajustes acima da inflação no mês – maior percentual da série histórica iniciada em 2015. A pesquisa ainda apontou que o reajuste médio dos salários foi de 5,3% –isso é 1,5 ponto percentual mais alto do que a inflação acumulada em 12 meses até maio (3,8%, medida pelo INPC).

Já segundo o Dieese, em 88% das 759 negociações com data-base em maio foram encerradas com aumentos reais aos trabalhadores. Desde 2018, quando a entidade passou a acompanhar os acordos e convenções coletivas, apenas em cinco ocasiões esse percentual havia ultrapassado a marca de 80%: em quatro meses em 2018 e um de 2019.

“De fato, observamos ao longo deste primeiro semestre, uma melhora nos resultados das negociações coletivas de reajuste salarial. Há um aumento no percentual de categorias que têm conquistado algum tipo de aumento real de salário, um reajuste salarial acima da inflação”, confirmou Victor Pagani, diretor adjunto do Dieese.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 14 de julho.

## Alíquota de novo imposto pode ficar em menos de 25% ao longo do tempo, diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta quinta-feira que a alíquota do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) almejado pela proposta de reforma tributária pode ficar, ao longo do tempo, em menos de 25%, em meio a discussões no Congresso sobre qual valor será definido.

"No tempo, eu penso que ela vai atingir o equilíbrio com neutralidade da reforma em patamar de 25% para baixo", disse Haddad em entrevista ao jornalista Kennedy Alencar, da RedeTV.

Ele argumentou que isso será possível com a redução de incentivos tributários decorrente da reforma, a diminuição da evasão fiscal e a digitalização da economia.

O ministro não disse, no entanto, qual deverá ser a alíquota na fase inicial da reforma. Membros da equipe econômica têm afirmado que a taxação poderá superar 25%, especialmente diante da inclusão de exceções no texto para beneficiar setores específicos.

Haddad disse que deseja uma reforma tributária "mais enxuta", com menos excepcionalidades, em meio à pressão de alguns setores da economia e de entes federativos pela alteração do texto no Senado. Membros do governo dizem temer que o aumento das exceções possa minar o efeito fiscal positivo da reforma, bem como seu esperado impulso ao crescimento econômico, além de exigir a alíquota geral maior.

Na versão da reforma tributária aprovada pela Câmara dos Deputados na semana passada, cinco tributos foram substituídos por um IVA dual não cumulativo, com previsão de alíquota zero para produtos da cesta básica nacional e cobrança mais baixa para setores favorecidos. O texto ainda será analisado pelo Senado.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 14 de julho.

## **Desenrola: 1,5 milhão de brasileiros ficarão com nome limpo na segunda**

O Desenrola Brasil entrará em operação na próxima segunda-feira (17), quando 1,5 milhão de brasileiros que devem até R\$ 100 vão sair da lista de negativados e cidadãos com renda de até R\$ 20 mil poderão renegociar suas dívidas diretamente com instituições financeiras.

O pontapé inicial do programa será dado com a publicação de uma portaria no Diário Oficial da União nesta sexta-feira (14).

Os cinco maiores bancos do país –Bradesco, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Caixa Econômica e Santander– já anunciaram que vão aderir ao Desenrola.

Poderão ser renegociadas dívidas inscritas até 31 de dezembro de 2022, e o devedor terá o prazo mínimo de 12 meses para quitar os débitos. Para não incentivar a inadimplência, o Ministério da Fazenda escolheu uma data de corte anterior ao anúncio do plano.

Segundo o secretário de Reformas Econômicas da pasta, Marcos Barbosa Pinto, a etapa inicial do programa tem dois efeitos diretos na economia.

Primeiro, todas as pessoas, ao renegociar suas dívidas, saem dos cadastros de inadimplência e podem voltar a ter crédito. Do outro lado, os bancos, independentemente da primeira medida, têm R\$ 50 bilhões a mais para emprestar para a população", afirma.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 14 de julho.

## **Financiamentos do novo Minha Casa, Minha Vida já estão disponíveis com juros menores**

Os financiamentos para o Minha Casa, Minha Vida (MCMV), já com as novas regras do programa, estão disponíveis desde esta sexta, 7, na Caixa, que tem a expectativa de aumentar o acesso ao crédito imobiliário. Na avaliação da vice-presidente de Habitação do banco, Inês Magalhães, as novas condições de juros e subsídios devem contribuir para baixar o valor de entrada dos financiamentos do MCMV - principal entrave para o acesso ao crédito com recursos do FGTS. O MCMV foi relançado este ano pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, após a iniciativa assumir o nome de Casa Verde Amarela sob Jair Bolsonaro.

"Há um conjunto de famílias de renda baixa que tem certa organização financeira, que pode ser inserida no mercado de crédito. Todo mundo sabe que o entrave principal é a entrada, porque a prestação fica parecida com o valor do aluguel", argumentou Inês Magalhães, que já foi secretária de Habitação e ministra das Cidades, em conversa com jornalistas.

Nas novas regras, houve um fatiamento das faixas do programa para permitir juros menores para rendas mais baixas. Por exemplo, na Faixa 1, que compreende renda familiar de até R\$ 2 640, quem ganha até R\$ 2 mil teve redução na taxa, de 4,25% para 4% nas regiões Norte e Nordeste e de 4,5% para 4,25% no restante do País. Houve também atualização dos valores de subdivisões da Faixa 2 (até R\$ 4,4 mil). Os limites superiores da Faixa 2 e 3 (até R\$ 8 mil), por sua vez, foram mantidos.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 14 de julho.

## **Produção industrial sobe em 12 dos 18 locais pesquisados em maio ante maio de 2022, afirma IBGE**

A produção industrial cresceu em 12 dos 18 locais pesquisados em maio de 2023 ante maio de 2022, segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi destacado pelo instituto que maio de 2023 teve os mesmos 22 dias úteis do que igual mês do ano anterior.

Em São Paulo, maior parque industrial do País, houve uma alta de 2,6%. As demais expansões ocorreram no Pará (29,6%), Amazonas (7,6%), Pernambuco (6,3%), Mato Grosso (5,3%), Minas Gerais (5,2%), Paraná (5,0%), Mato Grosso do Sul (4,5%), Rio Grande do Norte (4,2%), Rio de Janeiro (2,9%), Espírito Santo (1,3%) e Goiás (0,2%).

Na direção oposta, houve perdas no Maranhão (-9,6%), Ceará (-8,1%), Santa Catarina (-4,4%), Bahia (-3,3%), Região Nordeste (-2,7%) e Rio Grande do Sul (-0,4%).

Na média global, a indústria nacional avançou 1,9% em maio de 2023 ante maio de 2022, segundo o IBGE.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 14 de julho.